FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

DANIELA DIAS GONDIM MARQUES

COMPLICAÇÕES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE LITERATURA

UBERLÂNDIA- MG

2024

FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

DANIELA DIAS GONDIM MARQUES

COMPLICAÇÕES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Ono

UBERLANDIA- MG

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Marques, Daniela Dias Gondim

Complicações da aplicação de ácido hialurônico no preenchimento labial: revisão de literatura / Daniela Dias Gondim Marques, 2024

20 folhas.

Uberlândia, Minas Gerais, 2024.

Orientador: Prof.ª Dra. Rosana Ono

Palavras chave: “Ácido Hialurônico”; “Complicações”; “Harmonização Orofacial”; “Preenchimento Labial”

FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

DANIELA DIAS GONDIM MARQUES

COMPLICAÇÕES DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Harmonização Facial.

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

Profa. Rosana Ono – Orientadora

Profa. Liliane Minglini Barbosa Ceccon

Profa. Rosângela Borges Paniago Machado

RESUMO

A busca pela beleza está cada vez mais acentuada nos dias atuais. O envelhecimento é um processo biológico natural e contínuo, causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Recentemente, inúmeras técnicas visam tornar mais harmônico o rosto e, sobretudo, os lábios. O objetivo desse trabalho foi de realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o preenchimento labial e suas complicações na especialidade de Harmonização Orofacial. Para isso, foi feita uma busca nas bases de dados Google Scholar e SCIELO, utilizando descritores sobre o tema. Os lábios são estruturas anatômicas essenciais para a harmonia facial e indivíduos, de ambos os gêneros, buscam por lábios bonitos, bem delineados, volumosos e proporcionais ao rosto. O material de escolha para o preenchimento labial é o ácido hialurônico (AH), que fornece segurança e boa compatibilidade. Assim como todo procedimento injetável, complicações podem ocorrer, sendo as principais dores, edema, eritema, hematomas, equimoses e sangramentos no local da injeção. Visando reverter quadros de intercorrência, a hialuronidase pode ser utilizada no tratamento frente a injeções do ácido hialurônico, pois possui a capacidade de degradar o ácido hialurônico presente nos tecidos injetados. O trabalho concluiu que a volumização dos lábios na Harmonização Orofacial é um tratamento de sucesso, no entanto, o profissional deve estar atento às possíveis intercorrências e ter conhecimento para evitar essas ocorrências e tratá-las quando necessário.

Palavras-chave: “Ácido Hialurônico”; “Complicações”; “Harmonização Orofacial”; “Preenchimento Labial”.

ABSTRACT

The pursuit of beauty has become increasingly prominent in recent times. Aging is a natural and continuous biological process caused by intrinsic and extrinsic factors. Recently, numerous techniques aim to enhance the harmony of the face, particularly the lips. The aim of this study was to conduct a narrative review of the literature on lip filler and its complications in the field of Orofacial Harmonization. For this, research was conducted using the Google Scholar and SCIELO databases, by using the keywords. Lips are essential anatomical structures for facial harmony, and individuals of all genders seek lips that are beautiful, well-defined, voluminous, and proportionate to the face. The material of choice for lip filler is hyaluronic acid (HA), which offers safety and good compatibility. As with any injectable procedure, complications may occur, including pain, edema, erythema, hematomas, ecchymoses, and bleeding at the injection site. To address complications, hyaluronidase can be used to treat HA injections, as it has the ability to degrade HA in the injected tissues. The study concluded that lip volumization in Orofacial Harmonization is a successful treatment; however, the professional must be aware of possible complications and be knowledgeable to prevent and treat them when necessary.

Keywords: "Hyaluronic Acid"; "Complications"; "Orofacial Harmonization"; "Lip Filler".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 OBJETIVO 10
3 METODOLOGIA 11
4 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO 12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
REFERÊNCIAS 19

1 INTRODUÇÃO

A beleza é definida por um conjunto de características que agradam aos olhos e encantam o observador. Embora o conceito de beleza varie conforme a cultura e as preferências pessoais, rostos proporcionais, simétricos e bem definidos tendem a ser mais atraentes.

O envelhecimento é um processo biológico natural e contínuo, causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. O envelhecimento intrínseco é um processo inevitável que acontece com o passar dos anos, enquanto o envelhecimento extrínseco ocorre precocemente devido à exposição do organismo a fatores ambientais (VASCONCELOS et al., 2020).

Os lábios caracterizam o centro do terço inferior da face e têm a capacidade de transmitir emoções, sensualidade e vitalidade (GAVA et al., 2023). Por outro lado, tem-se o ácido hialurônico, uma substância naturalmente presente no corpo humano e, quando usado para preenchimento labial, proporciona resultados temporários e visivelmente satisfatórios.

O preenchimento labial utilizando-se ácido hialurônico pode ser realizado em consultório odontológico e gerar um resultado com naturalidade, o que não melhora apenas a estética, mas também possui indicações funcionais e preventivas (DE CASTRO et al., 2022). Esse procedimento é considerado preciso, seguro e minimamente invasivo, sendo indicado para melhorar o aspecto dos lábios, tornando-os mais delineados, turgidos, hidratados e volumosos. Além disso, pode suavizar pequenas rugas ao redor da boca e linhas de expressão na região perioral, entre outros benefícios (DE CASTRO et al., 2022).

Para o preenchimento e volumização dos lábios, o preenchedor de escolha é o ácido hialurônico (AH), uma vez que apresenta segurança e boa compatibilidade, bem como sua integração tecidual que reflete as características do AH natural encontrado na pele (GAVA et al., 2023). No entanto, assim como todo procedimento injetável, sua aplicação pode gerar complicações. Vista a densidade vascular do lábio e da região perioral, o domínio da anatomia facial, as técnicas e a quantidade de AH injetada, assim como a seleção adequada do material, são fundamentais para garantir um procedimento bem-sucedido e seguro (GAVA et al., 2023).

A falta desse conhecimento pode resultar em complicações, como edema e até mesmo necrose. Portanto, embora seja um procedimento seguro e previsível, é crucial

compreender que qualquer procedimento estético envolve riscos e possíveis complicações.

Especificamente no preenchimento com AH nos lábios, as reações adversas mais comuns são dores, edema, eritema, hematomas, equimoses e sangramentos no local da injeção (DE SOUZA et al., 2024). Essas reações, geralmente leves, são autolimitadas e costumam se resolver em até duas semanas.

As complicações mais graves incluem a necrose tecidual, embora raros, são extremamente significativos. Sua ocorrência se dá devido à compressão local, o que leva a uma inflamação intensa, ou devido à injeção intra-arterial, resultando em embolização vascular. Dessa forma, é importante que o profissional domine a anatomia local e tenha profunda destreza quanto às técnicas.

2 OBJETIVO

Estudar sobre o preenchimento labial e suas complicações na especialidade de Harmonização Orofacial.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando como base a literatura científica baseada em artigos científicos. Foram utilizadas as bases de dados Google Scholar e SCIELO, sem restrição de ano de publicação, aplicando-se os seguintes descritores: “Ácido Hialurônico”; “Complicações”; “Harmonização Orofacial”; “Preenchimento Labial”.

.

4 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO

É natural que no processo de envelhecimento ocorram o enfraquecimento do músculo orbicular da boca, a atrofia das camadas de gordura subcutâneas e a perda gradual da organização das fibras elásticas e do colágeno que, clinicamente, culminam em mudanças que geram o alongamento vertical, afinamento e redução do volume dos lábios, resultando em uma menor projeção anterior (DE SOUZA et al., 2024).

Na Odontologia é possível observar alta demanda para fins estéticos, com a Harmonização Orofacial englobando uma série de procedimentos que proporcionam resultados estéticos de forma rápida, minimamente invasiva e segura. Na atualidade, são diversas as técnicas que trazem harmonização na aparência do rosto, com um foco especial nos lábios (CARVALHO et al., 2023). Entre os materiais empregados, o ácido hialurônico se destaca.

Os lábios são estruturas anatômicas essenciais para a harmonia facial. A maioria das pessoas, de ambos os gêneros, buscam por lábios bonitos, bem delineados, volumosos e proporcionais ao rosto (MAIA et al., 2018). Com o envelhecimento há a atuação da gravidade, assim é visto o aumento da distância entre a base do nariz e a linha de transição entre a pele e a mucosa labial, além de uma redução na espessura dos lábios (CORRÊA et al., 2019).

Com o envelhecimento natural, os lábios ficam mais finos e perdem parte de seu volume e contorno. Para restaurar essas características, o ácido hialurônico é um material recomendado (VASCONCELOS et al., 2020). O ácido hialurônico é o material ideal pois apresenta características exigidas para um preenchimento seguro e eficaz, é biocompatível, não causa alergias, é reprodutível, estável, de fácil aplicação, tem um bom custo-benefício e é facilmente removível (VASCONCELOS et al., 2020).

De acordo com a literatura, um lábio considerado ideal é posicionado centralmente no terço inferior da face, exibindo volume e contorno bem definidos. Geralmente, o lábio inferior é mais cheio que o superior, numa proporção de 1:1,6 e ambos devem ser paralelos horizontalmente. O arco do cupido deve ser claramente delineado, com uma curvatura em forma de "M", e os filtros devem ser visíveis, com as colunas partindo das narinas até o vértice labial, e quando analisados de perfil, os lábios devem ser convexos, e o lábio superior deve projetar-se cerca de 2mm à frente do lábio inferior (GAVA et al., 2023).

O lábio é composto por uma parte interna, denominada mucosa úmida, que possui contato com os dentes, e uma parte externa seca chamada de corpo do lábio, e entre essas duas partes encontra-se a zona de transição. O contorno do lábio é denominado borda do vermelhão. A anatomia dos lábios é variável entre os indivíduos, apresentando-se cheia ou fina, larga ou estreita, curta ou longa em relação à medida subnasal (GAVA et al., 2023). O padrão ósseo, a inclinação dos dentes ou a ausência de dentes podem culminar em lábios fisicamente mais retraídos ou protuberantes quando vistos de perfil (GAVA et al., 2023).

Aa técnica de preenchimento dos lábios com ácido hialurônico é minimamente invasiva, e tem se tornado cada vez mais popular. Ela é aplicada tanto em pacientes idosos, para restaurar as curvas naturais dos lábios, quanto em pacientes jovens que desejam melhorar a aparência facial com lábios mais volumosos (MEDEIROS et al., 2024). O uso de preenchimento dérmico à base de ácido hialurônico (AH) para aplicação nos lábios apresenta excelentes resultados, melhorando o contorno labial, aumentando o volume e restaurando a simetria da paciente em diversos casos clínicos (DE CASTRO et al., 2022).

Visto que o conhecimento da anatomia é fundamental para correta aplicação dos preenchedores, segundo Rodrigues (2021), são três principais áreas de conhecimento para o preenchimento:

a) Contorno labial: o preenchimento define os lábios, com o produto sendo injetado de forma linear na derme ao longo da borda do vermelhão;

b) Vermelhão do lábio: o preenchimento nessa área projeta os lábios para frente, restabelecendo um formato convexo, com o material sendo injetado no compartimento de gordura superficial acima do músculo orbicular dos lábios;

c) Mucosa labial: o preenchimento desta área adiciona volume aos lábios. O material é injetado em bólus no compartimento de gordura profunda, abaixo do músculo orbicular dos lábios. É importante salientar que as artérias estão localizadas nessa região, portanto, é necessário sempre aspirar antes da injeção para evitar injeção intravascular, bem como realizar a injeção lentamente e interrompê-la em caso de dor ou isquemia (RODRIGUES, 2021).

Intercorrências e complicações

As intercorrências com o uso de preenchedores incluem equimoses, edema, eritema e hematomas, sendo geralmente temporárias. As complicações mais sérias podem envolver infecções locais, reativação de herpes, nódulos, granulomas e acidentes vasculares (embolização e/ou compressão), que podem resultar em necrose (CARVALHO et al., 2023).

Especificamente sobre o preenchimento com AH nos lábios, as reações adversas mais comuns incluem reações nos locais da própria injeção, como dor, edema, eritema, hematoma, equimose e sangramentos (DE SOUZA et al., 2024). Estas reações, geralmente leves, são autolimitadas e tendem a se resolver em até duas semanas. Segundo De Souza et al. (2024), eritema, dor e edema são as reações adversas imediatas mais frequentemente observadas nos procedimentos de preenchimento labial, ocorrendo em cerca de 80% dos casos.

Os eventos adversos mais graves são a isquemia devido à compressão vascular e a embolia causada pela injeção intravascular do produto, resultando em sérias complicações (SCHIMIDT & DA SILVA, 2021). Segundo os autores Cunha et al. (2021), Manganaro et al. (2021) e Medeiros et al. (2023), as principais intercorrências frente ao preenchimento utilizando ácido hialurônico são:

a) Edema e Hematomas: O edema, denominado inchaço, e os hematomas, visualmente as manchas roxas, são efeitos colaterais comuns após o preenchimento labial. Na grande maioria dos casos, são leves e desaparecem espontaneamente em poucos dias. Uma alternativa frente a essas intercorrências são o uso de microcânulas ao invés de vez de agulhas visando a redução do risco de hematomas.
b) Dor e Desconforto: dores leves e desconforto podem ocorrer no local da injeção, mas geralmente são temporários e podem ser aliviados com analgésicos leves.
c) Nódulos: em alguns casos, podem ser notados nódulos palpáveis ou irregularidades na área do preenchimento, decorrentes da migração do produto ou como uma resposta do corpo frente ao ácido hialurônico. Esses nódulos podem muitas vezes ser tratados com massagem, calor ou até mesmo injeções.

d) Infecção: embora seja uma intercorrência rara, há risco de infecção no local do preenchimento. É essencial que o procedimento seja realizado em um ambiente estéril e que o profissional seja cauteloso para minimizar esse risco.
e) Reações alérgicas: alguns indivíduos podem apresentar alergia ao ácido hialurônico ou a outros componentes dos produtos utilizados, resultando em reações alérgicas como inchaço, erupções cutâneas ou coceira, por isso é fundamental realizar um teste de alergia antes do procedimento (CUNHA et al., 2021; MANGANARO et al., 2021; MEDEIROS et al., 2023).

O sangramento é uma das reações adversas vasculares mais frequentes na injeção de preenchedores nos lábios. Geralmente, o sangramento acontece de forma imediata, podendo persistir por semanas na forma de equimoses ou hematomas (DE SOUZA et al., 2024). Isso ocorre consequente à injúria, perfuração, compressão ou ruptura de vasos sanguíneos, e possui tendência de ser mais intenso quanto maior for a profundidade do vaso, por isso é recomendado que o procedimento seja realizado em um local bem iluminado (DE SOUZA et al., 2024).

Além do edema, hematoma e eritema, a necrose e a infecção local são efeitos imediatos que se manifestam logo após o procedimento (CHIAPPINA; PEREIRA; MORIMOTO, 2020). No entanto, entre esses efeitos, a necrose é a complicação mais preocupante, exigindo ações rápidas ao menor sinal de sua ocorrência (CHIAPPINA; PEREIRA; MORIMOTO, 2020).

Assim, embora pouco frequentes, os casos de necrose são extremamente significativos. Podem surgir devido à compressão local, causando inflamação intensa, ou devido à injeção intra-arterial, resultando em embolização vascular. Clinicamente, o paciente pode relatar dor imediata após a aplicação, seguida de palidez na região algumas horas após o procedimento, seguida por uma coloração cinza-azulada, eventualmente levando a úlceras e necrose tecidual (GAVA et al., 2023).

Visando a reversibilidade de algumas complicações, a enzima hialuronidase é frequentemente empregada para tratar complicações relacionadas ao ácido hialurônico, pois possui a capacidade de degradar o ácido hialurônico presente nos tecidos injetados (DUARTE et al., 2021). A presente enzima realiza a hidrólise do ácido hialurônico, quebra as ligações que o compõem, e assim, aumenta a permeabilidade do tecido. O mecanismo de ação da hialuronidase envolve a despolimerização do ácido hialurônico adjacentes às células do tecido conjuntivo, diminuindo sua viscosidade e facilitando a difusão de líquidos (DUARTE et al., 2021).

O uso da hialuronidase na harmonização orofacial é recomendado para promover a degradação do ácido hialurônico injetado, restaurando o fluxo sanguíneo normal e prevenindo possíveis complicações locais mais graves (SILVEIRA et al., 2021). Também tem como objetivo melhorar a perfusão, reduzir o processo inflamatório local e prevenir infecções, podendo ser associado a vasodilatadores, corticosteroides e antimicrobianos (SILVEIRA et al., 2021).

Neste contexto, grande benefício da aplicação de ácido hialurônico é a presença de um antídoto específico, que é a enzima hialuronidase, capaz de reverter ou minimizar as sequelas de reações adversas (DE CASTRO et al., 2022). Propriedades como presença de um perfil de segurança, durabilidade, previsibilidade, versatilidade e caráter minimamente invasivo, tornam o ácido hialurônico um dos materiais mais populares e utilizados para contorno e volumização de tecidos moles (DE CASTRO et al., 2022).

Como estratégias para prevenir ou minimizar as reações devido à injeção nos lábios, é recomendado que o profissional utilize anestésico com vasoconstritor durante o procedimento e evite reinjeções, com objetivo de causar o mínimo de trauma possível no local (DE SOUZA et al., 2024). Após o procedimento, o paciente deve ser instruído a manter a cabeça elevada e aplicar compressas de gelo em intervalos de 5 a 10 minutos (DE SOUZA et al., 2024).

Para reduzir a ocorrência das complicações, é fundamental que o profissional tenha um profundo entendimento da anatomia facial e labial, verifique a qualidade dos produtos utilizados e domine as técnicas empregadas (CARVALHO et al., 2023). Ao adotar essas medidas, o profissional possui conhecimento para intervir no momento apropriado caso necessite e tome as medidas necessárias para minimizar o impacto negativo que essas complicações podem ter (CARVALHO et al., 2023).

É importante a realização de um exame físico minucioso capaz de avaliar todas as estruturas anatômicas da face, análise de fotos e vídeos do paciente, marcação precisa da área a ser tratada, uso da técnica com diluição adequada, injeção do produto em pequenos volumes, respeito às doses recomendadas para cada região, aplicação cuidadosa da técnica e orientação detalhada ao paciente durante o procedimento e sobre os cuidados pós-operatórios.

Embora procedimento simples e minimamente invasivo, recomendações pós operatórias são importantes após o preenchimento com ácido hialurônico nos lábios, como: a) não manusear ou realizar aplicação de compressas quentes ou frias; b)

atenção para não morder os lábios devido à anestesia; c) hidratar os lábios com hidratante e fator de proteção solar (RODRIGUES, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão de literatura pode se considerar que:

- A busca por lábios volumosos e simétricos está relacionada ao aspecto jovem da face.
- O preenchimento labial utilizando o ácido hialurônico é amplamente utilizado, no entanto, o profissional deve estar atento às possíveis intercorrências e ter conhecimento para evitar essas ocorrências e tratá-las quando necessário.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcella Alves Ramos et al. Intercorrências na aplicação de ácido hialurônico no preenchimento labial: um relato de caso. **Revista Científica da UNIFENAS**, v. 5, n. 1, 2023.

CHIAPPINA, Alessandra; PEREIRA, Priscilla Aparecida; MORIMOTO, Susana. **Intercorrências com ácido hialurônico – necrose labial.** Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – FACSETE, São Paulo, 2020.

CORRÊA, Bruno Cruz et al. Preenchimento labial com ácido hialurônico–Relato de caso. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science**, 2019.

CUNHA, Adriana Botelho Cançado.; PACHECO, Roberto Fernandes. Tratamento das necroses labiais decorrentes do uso de ácido hialurônico. **Aesthetic Orofacial Science,** v. 2, n. 2, p. 58-73, 2021.

DE CASTRO, Douglas César Moura Pereira; MOREIRA, Andreia Gomes. Preenchimento labial com ácido hialurônico a partir da perspectiva de naturalidade. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science,** v. 3, n. 11, p. 28-35, 2022.

DE SOUZA, Amábily Soares et al. Complicações e lesões orais associadas ao preenchimento labial com ácido hialurônico. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 65, 2024.

DUARTE, Jenknenffe Fatynny Pereira; DA SILVA ALEIXO, Eliana Lima; MATTOS, Jacy Leite. Intercorrência em preenchimento labial com ácido hialurônico: relato de caso. **Journal of Multidisciplinary Dentistry,** v. 11, n. 3, p. 183-9, 2021.

GAVA, Beatriz; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 5, p. e28412541900-e28412541900, 2023.

MAIA, Ilma Elizabeth Freitas; SALVI, Jefferson Oliveira. O uso do Ácido Hialurônico na Harmonização Facial: uma breve revisão**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR, v. 23, n. 2, p.135-139, 2018.

MANGANARO, Nathália Lopes.; PEREIRA, Júlia Gabriela Dietrich.; SILVA, Ricardo Henrique Alves. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de cirurgia plástica**, v. 37, n. 2, p. 204-17, 2021.

MEDEIROS, Vanessa Carolina Alves et al. Possíveis intercorrências causadas pelo preenchimento labial decorrente da utilização de ácido hialurônico. **RECIMA 21-** Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 3, p. e535045-e535045, 2024.

RODRIGUES, Tamiris Lauana Duarte Moreira Cardozo. **Preenchimento labial com ácido hialurônico e suas possíveis complicações.** Monografia (Pós-graduação em Odontologia) - Faculdade Sete Lagoas, São Luís, 2021.

SCHMIDT, Livia Lara da Costa; DA SILVA, Franciele Cascaes. A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **Aesthetic Orofacial Scienc**e, v. 2, n. 2, 2021.

SILVEIRA, Anna; MARCUZZO, Miquela; GIRARDELLO, Karina. As implicações do preenchimento com ácido hialurônico para o aperfeiçoamento estético do nariz e as possíveis intervenções clínicas biomédicas no tratamento das intercorrências. **Revista de Extensão e Iniciação Cientifica da Unisociesc**, v. 8, n. 2, 2021.

VASCONCELOS, Suelen Consoli Braga et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 6, n. 14, 2020.